

**EXPECTATIVAS DE FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS DO DISTRITO DE VISEU**

MADALENA CUNHA NUNES\*

ALUNOS DO 6º E 7º CURSOS DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM\*\*

Palavra-chave: Enfermeiros; Expectativas; Formação.

**RESUMO**

Investigar sobre as Expectativas de Formação dos Enfermeiros foi o objectivo do presente estudo.

**Métodos**

O estudo transversal e exploratório foi desenvolvido numa amostra de 373 enfermeiros que desempenham funções no distrito de Viseu.

Na colheita da informação foi utilizado um questionário e realizadas entrevistas aos Enfermeiros Directores das Instituições de Saúde do distrito de Viseu.

**Resultados**

Os resultados revelaram que os enfermeiros optariam por realizar um curso de pós-licenciatura de especialidade em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem de Reabilitação e Enfermagem Comunitária.

Como áreas de pós-graduação foram apontadas como prioritárias a Urgência/Emergência e os Cuidados Paliativos. Como áreas prioritárias de mestrado foram referidas a Administração/Gestão de Recursos em Saúde, os Cuidados Paliativos, a Urgência/Emergência e a Saúde Pública.

**Conclusão**

Os resultados sugerem que os enfermeiros do distrito de Viseu carecem de formação pós-graduada (especialidades, mestrados, pós-graduações) em Enfermagem e que a escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV) deve apostar numa oferta diversificada no que às áreas e níveis de formação diz respeito.

---

\* Professora Adjunta da Escola Superior de Saúde do Instituto Superior Politécnico de Viseu.

\*\* da Escola Superior de Saúde do Instituto Superior Politécnico de Viseu.

## 1 – INTRODUÇÃO

A Enfermagem, enquanto Profissão que intervém no campo da saúde, confronta-se a cada passo com o desafio da doença, com a transformação acelerada da realidade social e do código de valores da sociedade contemporânea, procurando acompanhar a evolução da informação científica e técnica, o que a tem obrigado a uma constante recriação do seu agir profissional.

Assim, nas duas últimas décadas, a profissão de Enfermagem e a formação específica nesta área do saber, têm atravessado rápidas e profundas mudanças que têm suscitado a introdução de sucessivas (re)estruturações nos planos de formação.

Neste contexto, sendo a *formação profissional* entendida como um *continuum* que começa na formação de base e se desenvolve na formação complementar, a mesma deverá ser enriquecida com a Formação de Pós-Licenciatura, Pós-Graduação e de Mestrados garantindo por esta via a reflexão sustentada sobre a prática clínica quotidiana e a produção de conhecimento dinâmico caracterizado pela problematização, pelo trabalho de projecto, pela descoberta ou negociação e pela investigação-acção, validando-se desta forma a *Formação contínua*.

Esta é assumidamente um factor importante no desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo, assim como das organizações, ajudando-os a adaptarem-se às inovações que advêm do mundo em permanente mudança, na perseguição de uma melhor qualidade dos serviços prestados. De facto, um dos factores importantes para que a melhoria da qualidade dos serviços seja atingida é o adequado e actualizado grau de formação dos profissionais para o desempenho das suas funções, (SOUSA, 2003, p. 28).

Sendo a Formação Profissional condição “sine qua non” para assegurar o desenvolvimento das competências individuais, a mesma deverá ser alicerçada num sólido Projecto Profissional.

Neste contexto, dever-se-ão valorizar as expectativas de formação dos Enfermeiros.

Por **Expectativa** entende-se um conjunto de crenças generalizadas de base cognitiva que projectam resultados, motivam e determinam em grande parte as diversidades do comportamento humano, servindo de guia à interacção com os outros, (FABIÃO, 2000).

Poder-se-á ainda referir que expectativa “é um substantivo feminino que significa expectação. O termo expectação, por sua vez, refere-se à acção de esperar por alguma coisa ou por algum acontecimento e, tem ainda por sinónimos, espera e esperança” GRANDE DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA *cit. in* VAZ SERRA (1984, p. 107)

Foi neste enquadramento que considerámos pertinente investigar a temática “Expectativas de Formação dos Enfermeiros do distrito de Viseu”, cujos resultados são analisados no corpo do artigo.

## 2 – MATERIAL E MÉTODOS

Conceptualizámos um estudo exploratório segundo um corte transversal, optando pela via descritiva para analisar os resultados.

### **Amostra**

A amostra ficou constituída por 373 enfermeiros que desempenham funções na Sub-Região de Saúde de Viseu (N=104), no Hospital Central de S. Teotónio – Viseu (N=217), no Hospital Cândido Figueiredo – Tondela (N=20) e no Hospital de Lamego (N=32).

### **Instrumentos de colheita de dados**

A colheita de informação teve por base um questionário dirigido aos Enfermeiros e entrevistas aos Senhores Enfermeiros Directores das Instituições de Saúde do Distrito de Viseu.

Foram entregues 1110 questionários, sendo considerados válidos os questionários recebidos se totalmente preenchidos, num total de 373, correspondendo a uma taxa de resposta aproximada de 34%.

## 3 – RESULTADOS

A amostra constituída por 373 enfermeiros inclui 77 enfermeiros do sexo masculino e 296 do sexo feminino. Destes 269 exercem profissão nos Cuidados de Saúde Diferenciados e 104 nos Cuidados de Saúde Primários.

### **Perfil do Enfermeiro**

A **idade** dos enfermeiros variou entre os 21 e os 63 anos, sendo a média de idades de 35.13 anos (dp=9.18), (Sexo Masculino média=35.49, Sexo Feminino média=36.04), considerando-se ser um grupo profissional jovem.

A **categoria profissional** mais representativa foi a de enfermeiro generalista com 84.72% (enfermeiro=29.76%, enfermeiro graduado=54.96%), seguindo-se-lhe ser enfermeiro especialista com 10.99% e por último ser enfermeiro chefe com 4.29%.

O **Exercício da Profissão** ocorre em média há 12.56 anos ( $s=0.070$ ), trabalhando entre 31 a 42 horas semanais.

### ESTUDO SOBRE AS EXPECTATIVAS DE FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS

As questões colocadas aos Enfermeiros versaram sobre as seguintes temáticas:

#### 1 – MOTIVAÇÃO PARA A FREQUÊNCIA DE FORMAÇÃO PÓS-LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Questionados sobre a existência de Motivação para investir na Formação em Enfermagem, maioritariamente (55.75%) os enfermeiros responderam não se encontrar motivados para frequentar qualquer nível de formação. Contudo uma percentagem significativa de 44.25% referiu estar motivado para prosseguir os estudos. (c.f. quadro1)

**QUADRO 1** – Enfermeiros com motivação vs Enfermeiros sem motivação

Sexo	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Com motivação	37	48.06	128	43.24	165	44.25
Sem motivação	40	51.94	168	56.76	208	55.75
Total	77	100.00	296	100.00	373	100.00

## 2 – FACTORES QUE INFLUENCIAM A TOMADA DE DECISÃO DE CONTINUAR A FREQUENTAR A FORMAÇÃO APÓS A LICENCIATURA

Como factores prioritários para a frequência de formação pós-graduada os enfermeiros assinalaram a “Aquisição de conhecimentos em Enfermagem” (49.43%), a “Progressão na Carreira” (29.26%) e o tipo de “Cursos existentes na área de residência” (11.93%). (cf. Quadro 2)

**QUADRO 2** – Factores que influenciam a tomada de decisão de frequentar a formação após a Licenciatura

Factores	1ª Prioridade	
	N	%
Aquisição de Conhecimentos Científicos em Enfermagem	174	49.43
Progressão na Carreira	103	29.26
Cursos existentes na área de residência	42	11.93
Nota Final Curso	15	4.26
Gosto pessoal	13	3.69
Económicos	2	0.57
Valorização Pessoal / Profissional	2	0.57
Autonomia	1	0.28

## 3 – ÁREAS DOS CURSOS DE PÓS-LICENCIATURA DE ESPECIALIDADE EM ENFERMAGEM

Na amostra global destacam-se três áreas de Especialidade como alvo de preferência dos enfermeiros: a Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica com 36.39%, a Especialidade de Enfermagem de Reabilitação com 23.85% e a Especialidade de Enfermagem em Saúde Comunitária e Saúde Pública com 15.85%. (cf. Quadro 3)

**QUADRO 3** – Cursos de especialização a efectuar pela ESSV de acordo com as preferências dos Enfermeiros da Amostra Geral

Curso de Especialização	1ª Prioridade	
	N	%
Médico – cirúrgica	127	36.39
Reabilitação	83	23.85
Enfermagem Comunitária	55	15.85
Saúde Materna e Obstetrícia	42	12.24
Saúde Infantil e Pediátrica	37	10.79
Saúde Mental e Psiquiátrica	18	5.28

A leitura dos resultados por área de Cuidados revela que isoladamente os Enfermeiros que desempenham funções nos cuidados de Saúde Primários escolhem como prioritárias as áreas de Enfermagem Comunitária (36.36%) e a Enfermagem de Reabilitação (34.69%).

Relativamente aos Enfermeiros dos Cuidados de Saúde Diferenciados optaram prioritariamente por Enfermagem Médico-Cirúrgica (47.62%) e Enfermagem de Reabilitação (19.60%).

De salientar que a especialidade de Saúde Mental e Psiquiátrica ocupou sempre o último lugar nas prioridades dos enfermeiros. (cf. Quadros 4 e 5)

**QUADRO 4** – Cursos de especialização a efectuar na ESSV de acordo com as preferências dos enfermeiros dos Cuidados de Saúde Primários

Curso de Especialização	1ª Prioridade	
	N	%
Enfermagem Comunitária	36	36.36
Reabilitação	34	34.69
Saúde Materna e Obstetrícia	14	14.29
Médico – cirúrgica	7	7.22
Saúde Mental e Psiquiátrica	6	6.19
Saúde Infantil e Pediátrica	4	4.12

**QUADRO 5** – Cursos de especialização a efectuar na ESSV de acordo com as preferências dos enfermeiros dos Cuidados de Saúde Diferenciados

Curso de Especialização	1ª Prioridade	
	N	%
Médico – cirúrgica	120	47.62
Reabilitação	49	19.60
Saúde Infantil e Pediátrica	33	13.41
Saúde Materna e Obstetrícia	28	11.43
Enfermagem Comunitária	19	7.66
Saúde Mental e Psiquiátrica	12	4.92

#### 4 – ÁREAS DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NÃO CONFERENTES DE GRAU

No que concerne à formação académica pós-graduada não conferente de grau, observou-se que os Enfermeiros são convergentes ao assinalarem como prioritárias as Pós-graduações em Urgência/Emergência (54.02%), Cuidados Paliativos (25.51%), Investigação (7.87%) e Ética (6.19%). (cf. Quadros 6, 7 e 8)

**QUADRO 6** – Cursos de Pós-graduação a efectuar na ESSV de acordo com as preferências dos enfermeiros da Amostra Geral.

Pós-Graduação	1ª Prioridade	
	N	%
Urgência/ Emergência	188	54.02
Cuidados Paliativos	88	25.51
Investigação	27	7.87
Ética	21	6.19
Administração	14	4.11
Pedagogia	13	3.76
Sexualidade e Ed. Sexual	7	38.89

Cuidados Intensivos	2	66.67
Anestesiologia+ Instrumentação	2	100.00
Saúde na comunidade	1	100.00
Gerontologia	1	100.00
Avaliação dos Cuidados/ Auditorias	1	100.00

**QUADRO 7** – Cursos de Pós-graduação a efectuar na E.S.S.V. de acordo com as preferências dos enfermeiros dos Cuidados de Saúde Diferenciados.

Pós-Graduação	1ª Prioridade	
	N	%
Urgência/ Emergência	147	58.57
Cuidados Paliativos	57	23.17
Investigação	18	7.32
Ética	14	5.81
Pedagogia	10	4.03
Administração	8	3.28
Sexualidade e Ed. Sexual	7	38.89
Cuidados Intensivos	2	66.67
Anestesiologia+Instrumentação	2	100.00
Avaliação dos Cuidados/Auditorias	1	100.00
Gerontologia	1	100.00

**QUADRO 8** – Cursos de Pós-graduação a efectuar na ESSV de acordo com as preferências dos enfermeiros dos Cuidados de Saúde Primários.

Pós-Graduação	1ª Prioridade	
	N	%
Urgência/ Emergência	41	42.27
Cuidados Paliativos	31	31.31
Investigação	9	9.28
Ética	7	7.14
Pedagogia	3	3.06
Administração	6	6.19
Sexualidade e Ed. Sexual	5	1.02
Cuidados Intensivos	2	0.40
Anestesiologia+ Instrumentação	2	0.40
Avaliação dos Cuidados/ Auditorias	1	100.00

## 5 – ÁREAS DE MESTRADO

Os Enfermeiros participantes no estudo mostraram estar também motivados para frequentar um curso de Mestrado, considerando como áreas prioritárias a Administração/Gestão de Recursos em Saúde (35.84%), os Cuidados Paliativos (20.31%), a Urgência/Emergência (15.63%) e a Saúde Pública (14.84%). (cf. Quadros 9)

**QUADRO 9** – Áreas de Mestrado preferidas pelos enfermeiros da Amostra Geral

Áreas de Mestrado	N	%
Administração/Gestão de Recursos em Saúde	51	35.84
Cuidados Paliativos	26	20.31
Urgência/Emergência	20	15.63
Saúde Pública	19	14.84
Pedagogia	15	11.72

Gerontologia/Geriatria	12	9.37
Bioética	11	8.59
Investigação	10	7.81
Reabilitação	9	7.03
Enfermagem Comunitária	9	7.03
Ciências de Enfermagem	8	6.25
Médico-cirúrgica	7	5.47
Psicologia da Saúde	6	4.69
Cuidados Intensivos	5	3.90
Toxicodependência	5	3.90
Psicologia	4	3.13
Relações Interpessoais	4	3.13
Obstetrícia e Saúde Materna	3	2.34
Psicossociologia	3	2.34
Saúde Infantil	3	2.34
Nefrologia e Diálise	2	1.56
Educação para a Saúde	2	1.56
Anestesiologia	1	0.78
Enfermagem Clínica	1	0.78
Traumatologia	1	0.78
Medicina de Catástrofe	1	0.78
Sexologia	1	0.78
Antropologia	1	0.78
Sócio-pedagogia da Saúde	1	0.78
Ciências da Saúde	1	0.78
Saúde Ambiental	1	0.78
Epidemiologia	1	0.78
Sociologia	1	0.78
Saúde Ocupacional	1	0.78
Dor	1	0.78
Saúde Mental	1	0.78

### OPINIÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A REALIZAÇÃO DE CURSOS DE MESTRADO NA ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DE VISEU

Solicitámos ainda aos Enfermeiros que nos transmitissem a sua opinião sobre a promoção da realização de Cursos de Mestrado na ESSV, verificando-se que a maioria, 65.95%, dos Enfermeiros têm opinião positiva e 27.88% são de parecer contrário, ou seja, em sua opinião a ESSV não os deveria levar a efeito.

Como justificação positiva para a realização de Mestrados na ESSV, os Enfermeiros apontaram entre outros, a Facilidade de Acesso (45.41%), a Falta de Instituições que realizem Mestrados no Interior (6.49%), a Promoção da Formação (3.78%), Desenvolvimento Científico e o Prestígio para a Escola (3.24%). (cf. Quadro 10).

**QUADRO 10** – Justificação dada pelos Enfermeiros para a realização de cursos de mestrado na ESSV (Amostra Geral)

Justificação Sim	N	%
Facilidade de acesso	84	45.41
Falta de instituições que realizem mestrados no interior	12	6.49
Existência de recursos pessoais e materiais	11	5.95
Facilitar a progressão na carreira	9	4.87
Promoção da formação	7	3.78
Desenvolvimento Científico	6	3.24
Prestígio para a escola	6	3.24
Facilitar a dupla trabalho / estudo	5	2.70
Escola de referência	4	2.16
Promoção do reconhecimento científico	4	2.16
Promover a realização pessoal e profissional	3	1.63
Melhoria da prestação de cuidados	3	1.63
Promoção da investigação	2	1.08
Diversificação dos pólos de formação no interior	2	1.08
Reconhecimento científico	2	1.08
Permitir conceber cursos de mestrado em áreas específicas e orientadas para a enfermagem	2	1.08
Mais oportunidades e mais escolhas	2	1.08

Transmissão de conhecimentos	2	1.08
Melhoria da formação dos alunos e dos docentes	2	1.08
Evitar o afastamento das famílias	2	1.08
População significativa – Grande número de enfermeiros na zona referencial da ESSV	2	1.08
Maior possibilidade para leccionar nas escolas de enfermagem	1	0.54
Evolução dos conhecimentos de enfermagem	1	0.54
Falta de mestrados na região de Viseu	1	0.54
Falta de interesse para a prestação de cuidados	1	0.54
Conhecimento e afinidade com a escola	1	0.54
Necessidade de instrumentos de acreditação e qualidade	1	0.54
Aquisição de conhecimentos em enfermagem	1	0.54
Estatuto da própria escola	1	0.54
Os enfermeiros devem ser autores e os auto-formadores	1	0.54
Qualquer escola que tenha professores doutorados está apta para promover mestrados	1	0.54
Igualdade de oportunidades	1	0.54

Os Argumentos Desfavoráveis à realização de Mestrados pela ESSV referidos pelos Enfermeiros foram entre outros a Ausência de interesse para a profissão (24.33%), Infra-estruturas insuficientes (13.51%), (cf. Quadro 11)

**QUADRO 11** – Justificação dada pelos Enfermeiros para a não realização de cursos de mestrado na ESSV (Amostra Geral)

Justificação Não	Total	
	N	%
Sem interesse para a profissão	9	24.33
Falta de preparação dos docentes	7	18.92
ESSV com infra-estruturas insuficientes	5	13.51
Sem interesse para a aplicação na prática clínica	4	10.81
Sem interesse para a progressão da carreira	3	8.11

Devem ser realizados na Universidade	3	8.11
Os mestrados devem ser poucos mas bons	2	5.41
Se a pessoa tem interesse deve procurar	1	2.70
Custos elevados	1	2.70
É apenas um negócio	1	2.70
Desconhece as condições da Escola	1	2.70

### ENTREVISTAS AOS(ÀS) SENHORES(AS) ENFERMEIROS(AS) DIRECTORES(AS) DO DISTRITO DE VISEU

Conscientes de que a formação em Enfermagem deverá satisfazer as necessidades do Sistema de Saúde para introduzir as mudanças necessárias ao seu desenvolvimento, procurámos ainda conhecer a opinião dos(as) Srs.(as) Enfermeiros(as) Directores(as) dos Hospitais Central de Viseu, Cândido Figueiredo – Tondela, Hospital de Lamego e da Sub-Região de Saúde de Viseu sobre as necessidades de formação pós-graduada em Enfermagem, nas Instituições pelas quais são responsáveis.

Finalizadas as entrevistas, concluímos serem os mesmos unânimes em considerar a formação pós-LICENCIATURA como uma mais valia que é urgente desenvolver por forma a fazer face às necessidades de qualificação dos Enfermeiros para a prestação de Cuidados Especializados.

Em síntese, as prioridades de formação incidiram sobre as seguintes áreas (cf. Quadro 12):

**QUADRO 12** – Prioridades de Formação em Enfermagem no Distrito de Viseu, segundo a opinião dos Enfermeiros Directores

#### Áreas dos Cursos de Pós-Licenciatura de Especialidade em Enfermagem (CPLEE)

Hospital Central S. Teotónio – Viseu Enf <sup>o</sup> . Director José Luís Gomes	Hospital Distrital de Lamego Enf <sup>o</sup> Director António Taveira	Hospital Cândido Figueiredo – Tondela Enf <sup>ra</sup> Sara Lopes	Sub-região de Saúde de Viseu Enf <sup>ra</sup> . Directora Filomena Santos
---	---	---	---

1ª CPLE Enfermagem de Reabilitação	1ª CPLE Enfermagem de Reabilitação	1ª CPLE Enfermagem de Reabilitação	1ª CPLE Enfermagem de Saúde Comunitária
2ª CPLE Enfermagem Médico-Cirúrgica (Com desenvolvimento de sub-especialidades de Bloco Operatório, Cuidados Paliativos (Medicina de Acompanhamento e controlo da Dor), Gastroenterologia, Nefrologia e Diálise.	2ª CPLE Enfermagem Médico-Cirúrgica	2ª CPLE Enfermagem Médico-Cirúrgica	2ª CPLE Enfermagem de Reabilitação
3ª CPLE Enfermagem Comunitária	3ª CPLE Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	3ª CPLE Enfermagem de Saúde Comunitária	

**QUADRO 13** – Prioridades de Formação em Enfermagem no Distrito de Viseu, segundo a opinião dos Enfermeiros Directores

<b>Áreas dos cursos de Pós-Graduação (CPG)</b>			
Hospital Central S. Teotónio – Viseu Enf <sup>o</sup> . Director José Luís Gomes	Hospital Distrital de Lamego Enf <sup>o</sup> Director António Taveira	Hospital Cândido Figueiredo – Tondela Enf <sup>a</sup> Sara Lopes	Sub-região de Saúde de Viseu Enf <sup>a</sup> . Directora Filomena Santos

1ª CPG Urgência/ Emergência	1ª CPG Urgência/ Emergência	1ª CPG Urgência/ Emergência	1ª CPG Urgência/ Emergência
2ª CPG Enfermagem Oncológica e Cuidados Paliativos			2ª CPG Administração e Gestão dos Recursos em Saúde
			3ª CPG Gerontologia e Geriatría (Cuidar a Pessoa Dependente e os Cuidadores)

**QUADRO 14** – Prioridades de Formação em Enfermagem no Distrito de Viseu, segundo a opinião dos Enfermeiros Directores

<b>Áreas dos Cursos de Mestrado</b>			
Hospital Central S. Teotónio – Viseu Enf <sup>o</sup> . Director José Luís Gomes	Hospital Distrital de Lamego Enf <sup>o</sup> Director António Taveira	Hospital Cândido Figueiredo – Tondela Enf <sup>ra</sup> Sara Lopes	Sub-região de Saúde de Viseu Enf <sup>ra</sup> . Directora Filomena Santos
1ª Economia da Saúde			
2ª Sistemas de Informação e Tecnologias da Saúde			
3ª Psicologia da Saúde			

Em nosso entender a convergência de opinião assinalada nos quadros anteriores, constitui um indicador actualizado e avalizado sobre as necessidades de formação pós-licenciatura em Enfermagem no distrito de Viseu.

#### 4 – CONCLUSÃO

Através deste estudo pudemos verificar que uma percentagem significativa de Enfermeiros (44,25%) se encontra motivada para continuar a investir na formação contínua em Enfermagem. Constatámos ainda que preferencialmente os Enfermeiros optariam por realizar um curso de Pós-Licenciatura de Especialidade em Enfermagem, sendo as áreas prioritárias a Enfermagem Médico-Cirúrgica, a Enfermagem de Reabilitação e a Enfermagem Comunitária.

As áreas de formação pós-graduada apontadas como prioritárias foram a Administração e Gestão dos Recursos em Saúde, os Cuidados Paliativos, a Urgência/Emergência e a Saúde Pública.

Os resultados apresentados constituem um primeiro nível de análise sobre o tema das “Expectativas de Formação dos Enfermeiros do Distrito de Viseu”, pois tal como VAZ SERRA (1984), acreditamos que “as expectativas dependem das experiências vivenciadas pelo indivíduo ou do relato de histórias significativas”.

Neste contexto, admitimos que permanecem em aberto muitas questões que este artigo não poderá explorar, porquanto será possível que para a génese das expectativas dos Enfermeiros contribuam, entre outros, a idade, o tempo de serviço, o tipo de vínculo à função pública, o local de trabalho (Cuidados de Saúde Diferenciados e Cuidados de Saúde Primários), variáveis cuja relação procuraremos conhecer em estudos futuros.

Em jeito de sugestão, diremos que os resultados deste estudo poderão ser entendidos como uma referência estratégica que, gerida de forma positiva pelo Conselho Científico da ESSV, poderá servir para sustentar o planeamento dos Cursos de Especialidade, Pós-Graduação e Mestrados a desenvolver pela ESSV, tornando-o atractivo e compatível com as expectativas delineadas pelos Enfermeiros do Distrito de Viseu.

#### BIBLIOGRAFIA

- SOUSA, Maria F. A.. *A formação contínua em enfermagem: Estudo nas*

*perspectivas do enfermeiro. Nursing*. Lisboa. Ano 15, nº 175 (Março 2003), p.28 - 33. ISSN 0871-6196

- VAZ SERRA, Adriano. *O Sentido Crítico da Expectativa*. Psiquiatria Clínica. Coimbra: Adriano Vaz Serra. Vol. 5, n.º 3 (Julho/Setembro), 1984, p. 107 – 117
- FABIÃO, Estela. *O real e o imaginário – o adolescente: expectativas e comportamentos*. Psiquiatria Clínica. Coimbra: Adriano Vaz Serra. Vol. 21, n.º 1 (Janeiro/Março) 2000, p. 69